



Encontros com Jesus

6 – O Primeiro Cristão – Parte 1

“E Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: Vi o Senhor! E relatou as coisas que Ele lhe dissera” – João 20:18

Introdução

Na lição anterior, vimos o encontro de Jesus com Maria Madalena – como Ele restaurou a alegria perdida. Agora veremos como devemos reagir ao que Ele fez, o que nos coloca diante do aspecto mais fundamental do relacionamento com Cristo: *a fé*. Onde quer que leiamos na Bíblia, encontraremos que todos os discernimentos, dons e consolações que Deus pode nos dar, por intermédio de Cristo, nos chegam *pela fé*. Para nos ajudar a entender melhor este conceito, vamos olhar novamente este encontro de Jesus, que está narrado em João 20:1-18.

Aprendemos que a fé cristã é ao mesmo tempo impossível e racional. Ou seja, em nosso estado atual de sensibilidade espiritual e moral imperfeitas, ninguém traz em si a capacidade de produzir uma fé espontânea e vibrante em Cristo. Portanto, a fé é impossível seja para qualquer pessoa, sem uma intervenção ou ajuda externa.

- *Você acredita nisto? Acha possível ter capacidade interior para crer?*
- *Como o texto acima comunica esta verdade?*

Jesus disse inúmeras vezes que ressuscitaria ao terceiro dia. Se olharmos o Livro de Marcos, isto se torna muito mais claro. Em Marcos 8, Ele diz da necessidade de que *“o Filho do Homem [...] fosse morto e depois de três dias ressuscitasse (v. 31)*. No capítulo 9, afirma: *“...o Filho do Homem será entregue [...] o matarão; e depois de três dias ressuscitará” (v. 31)*. Essa afirmação era tão conhecida que seus inimigos a ouviram e pediram a Pilatos uma guarda junto ao túmulo (Mateus 27:62-66).

Apesar disto, quando chega ao sepulcro, Maria Madalena volta correndo e diz: *“Levaram o corpo dele” (v. 13)*. Por que ela não creu que Ele ressuscitaria? E os discípulos? E Tomé? E hoje?

1. A Questão da Inaptidão

Não conseguimos produzir fé salvadora em Jesus *exclusivamente* por nossa própria capacidade. Todas as provas convincentes podem ser expostas, a mensagem pode ser a mais clara possível. O fato é que existe em cada ser humano uma cegueira espiritual nata. Não conseguimos enxergar a verdade. Para corroborar isto, vemos no texto a maior demonstração de Poder, o maior ato de Redenção da história: Deus destruindo o poder do pecado e da morte através da ressurreição do Senhor Jesus. E acompanhado dos anos e meses em que Jesus ensinou sobre este acontecimento e seu significado. No entanto, temos aqui Maria, com os olhos fitos Nele – no sepulcro vazio – incapaz de “ver”. Ela não consegue processar o que aconteceu. Portanto, a fé é impossível sem a intervenção sobrenatural do próprio Deus.

2. O medo da Religião

Todos nós temos enormes razões, emocionais e psicológicas, para desacreditar em Deus. Como assim? Ao deparar com um livro como a Bíblia ou com o Evangelho, qualquer um vê muito depressa que, se eles forem verdadeiros, perde-se o controle sobre a condução da própria vida. Todos temos camadas profundas de preconceito, operando contra a Idéia de um Deus Santo capaz de nos fazer grandes exigências.

O que teríamos que fazer diante desse medo? Como vencê-lo? Teríamos que ser suficientemente objetivos e maduros para nos considerar “incompetentes” para julgar o caso. Somos parte interessada na ideia de que um Deus Santo “complica” muito a nossa vida.

Teríamos que duvidar de nossas dúvidas, se quisermos ser honestos conosco mesmo. Às vezes, duvidamos de Deus por causa de nossos pais, de amigos que eram bastante religiosos – e não gostávamos muito deles.

Ou então, que tal considerar a possibilidade de orar? Já que sou preconceituoso e desconfio da existência dele, por que não dizer a Ele, trancado num quarto: “Deus, não creio no Senhor. Mas sei que é ser preconceituoso e estou disposto a duvidar dele. Se o Senhor existir e a culpa for minha, ajude-me a vencer o problema.”

3. A fé é Racional

Ela se baseia em evidências – e temos, bem à nossa frente, algumas das provas mais importantes que a Bíblia nos oferece. Por que Maria, João e Pedro não acampam junto ao sepulcro 24 horas por dia? Se Ele disse que ressuscitaria no terceiro Dia? Isto porque nem os gregos e nem os romanos acreditavam na ressurreição corpórea de um indivíduo, (*The Resurrection of the Son of God*, de N. T. Wright) – e nem os judeus acreditavam; criam que Deus ressuscitaria os justos no fim dos tempos.

Por isto, não havia NENHUM discípulo aguardando a ressurreição de Jesus. Apesar de Ele haver falado sobre isto o tempo todo.

O que os convenceu a acreditar foi algo *racional*. Cristo apareceu para eles. Conversou com eles. Bebeu com eles. Comeu com eles. Deixou-se ser tocado. Impossível não acreditar.

A fé não significa ter esperança no que não é verdade; mas ter certeza do que não se pode ver. É uma evidência fascinante, que envolve a racionalidade, é um dos maiores estímulos da fé cristã.

Conclusão

A fé não é apenas racional. Não se pode chegar à fé verdadeira somente pelo raciocínio. No entanto, a fé tampouco é menos que racional. Não se pode chegar à ela sem raciocínio. Porque a fé Madura é um ato de uma pessoa completa, portanto o intelecto tem de estar envolvido tanto quanto a vontade e as emoções.

No nosso tempo, nos nossos dias, as pessoas dizem: “A verdade é que não existe nenhuma verdade objetiva. Se quiser crer no cristianismo, se quiser acreditar em seja qual for a fé, se ela for relevante para você, se for satisfatória para sua vida, não se preocupe em saber o que de fato aconteceu. Se for relevante para você, pode crer nela” (Tim Keller).

O problema é que as crenças racionais podem estar erradas. Já houve quem acreditasse na supremacia de uma raça sobre todas as demais e que a melhor contribuição para o mundo seria dominá-las. Isto não quer dizer que essas pessoas estão certas, certo? Por quê? Porque, no fundo, sabemos que existe uma coisa chamada **verdade**. Sabemos que algumas coisas são erradas, mesmo que outros as considerem certas, e vice-versa.

O verdadeiro cristianismo nunca dirá: “Cria porque é relevante” ou “Cria porque lhe atrai”. Não cremos no Cristianismo porque ele é relevante ou atraente. Cremos nele porque é verdadeiro! Como Maria Madalena, ao correr pressurosa para contar aos discípulos: “Vi o Senhor”. E lhes relata todas as coisas que Ele lhe dissera. E como o seu choro e tristeza foram transformados em radiante alegria.

- *Você crê no Cristo ressurreto? Leia 1 Coríntios 15:13-20.*

Na próxima semana, veremos a segunda parte do estudo. Onde o Cristianismo pode fazer diferença? Como ajudar alguém a ter fé? Como os discípulos fizeram? O que Jesus fez?